

Associação do Tabagismo com Transtornos Psiquiátricos – Resultados Preliminares

Leticia Machado Acosta¹, Juliana Tonietto Zampieri¹, Livia Brandalise², Edna Thais Jeremias³, Gustavo Chatkin⁴, José Miguel Chatkin⁵ (orientador)

¹*Acadêmica da Faculdade de Medicina, PUCRS*, ²*Médica Psiquiatra do Serviço de Psiquiatria da PUCRS*,
³*Enfermeira do Ambulatório de Cessação do Tabagismo do Hospital São Lucas da PUCRS*, ⁴*Médico
Pneumologista do Serviço de Pneumologia da PUCRS*, ⁵*Professor Titular do Departamento de Medicina
Interna – Pneumologia da Faculdade da PUCRS*

Resumo

No Brasil, um terço da população adulta fuma, correspondendo a 16,7 milhões de homens e 11,2 milhões de mulheres. Segundo as estatísticas do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estimam-se 200 mil óbitos anuais relacionados ao fumo no Brasil. Uma pesquisa em 2002 que avaliou pessoas da faixa etária de 12 a 65 anos apontou prevalência de 20%. O tabagismo nos adolescentes mostra um aumento da prevalência da década de 1980 para 1990, com posterior redução até o ano de 2005. (Viegas, 2007)

As prevalências de tabagismo no país ainda são muito altas, sendo que o grupo de mulheres e, especialmente, os adolescentes femininos são os que vêm apresentando menor redução. (Viegas, 2007)

Depressão é uma doença bastante freqüente, acometendo de 3 a 6% da população geral e seu diagnóstico e tratamento adequado têm grande impacto sobre a saúde e qualidade de vida do paciente. O prognóstico é variável e depende da ocorrência de recorrência, recaída e cronificação da depressão e com o risco de suicídio. (Pedroso, 2007)

Ao longo do tempo vem sendo documentado que indivíduos fumantes com depressão tendem a ter um nível de dependência nicotínica mais elevado do que os pacientes que não têm depressão. Está comprovado que a probabilidade de abandono do tabagismo é reduzida em pacientes com transtornos de depressão. Sabe-se que fumantes com histórico de depressão correm mais risco de recaídas durante o período de abstinência, em comparação a fumantes sem o mesmo histórico. (Rondina, 2002)

Introdução

Nas últimas duas décadas, a relação entre tabagismo e doenças mentais vem sendo estudada, mostrando associação entre consumo de tabaco e transtornos psiquiátricos. Assim, indivíduos com depressão apresentam níveis de dependência nicotínica mais elevados que os controles e têm taxas reduzidas de sucesso para a cessação do tabagismo.

Este estudo objetiva comparar os pacientes portadores de transtorno depressivo com os pacientes eutímicos em relação ao tabagismo, buscando associação entre o grau de dependência tabágica e a gravidade dos sintomas depressivos; pretende-se ainda avaliar em seis meses a evolução dos sintomas depressivos (escala BDI) e comparar com cessação do tabagismo, além de investigar o papel das medicações para a cessação do tabagismo em relação aos sintomas depressivos.

Metodologia

Foram aplicados os questionários M.I.N.I PLUS 5.0.0 e BDI no momento da primeira consulta no Ambulatório de Auxílio à Cessação do Tabagismo (AACT) do Hospital São Lucas da PUCRS.

Resultados (ou Resultados e Discussão)

Na população analisada, observou-se menor prevalência nos grupos com depressão moderada-severa e severa. Nestes mesmos grupos, observou-se que as mulheres correspondiam a 76,8% dos pacientes no grupo moderado-severo e a 83,3% no grupo severo. Houve relação de pontuações elevadas no questionário BDI com maiores cargas tabágicas ($p = 0,013$), bem como, com maiores pontuações no Teste de Fagerstron ($p = 0,013$). Observou-se, que na comparação entre os questionários aplicados, houve correlação significativa entre maior grau de depressão e depressão atual.

Conclusão

A pesquisa continuará em andamento até final de julho/2011. Com os dados obtidos até então, conclui-se que há correlação direta entre a carga tabágica e o Teste de Fagerstron com depressão atual e com sintomas depressivos.

Referências

- VIEGAS, C.A. DE A.. Tabagismo: do Diagnóstico à Saúde Pública. Editora Athenuer, 2007
- PEDROSO, Ê.R.P.; OLIVEIRA, R.G.DE. Blackbook Clínica Médica. Blackbook editora, 2007
- BERNETT, P.G.; WONG, W.; HALL, S.. The cost-effectiveness of a cessation program for out-patients in treatment for depression. *Addiction* 103, 834-840, 2008
- RONDINA, R.DE C.; GORAYEB, R.; BOTELHO, C.; Relação entre tabagismo e transtornos psiquiátricos. *Revista de Psiquiatria Clínica* Vol. 30 nº6, 2003: 221-228
- WINDLE, M.; WINDLE, R.C. - Depressive Symptoms and cigarette smoking among middle adolescents: prospective associations and intrapersonal and interpersonal influences. *J Consul Clin Psychol* 69: 215-26, 2001
- COVEY, L.S.; GLASSMAN, A.H.; STETNER, F.. Cigarette smoking and major depression. *Journal of Addictive Diseases* 17: 35-46, 1998.
- GILBERT, D.G; MCCLERMON, F.J.; GILBERT B.O.. The Psychology of the Smoker. In: Bollinger, C.T.; Fagerstöm, K.O. (eds.): *The Tobacco Epidemic*. *Prog Res* 28: 132-50, 1997.
- HERRÁN, A; SANTIAGO, A.; SANDOYA, M.; FERNÁNDEZ, M.J.; DÍEZ-MANRIQUE, J.F.; VÁZQUEZ-BARQUERO, J.L.. Determinants of smoking behaviour in outpatients with schizophrenia. *Schizophr Res* 41: 373-81, 2000.
- BRODY, C.L.; HAMER, D.H.; HAAGA, D.A.F.. Depression vulnerability, cigarette smoking, and the serotonin transporter gene. *Addictive Behaviors* 30:557-566, 2005.
- SANTOS, V. A. ; MIGOTT, A. M. ; BAU, C. H. D. ; CHATKIN, J. M. . Tobacco smoking and depression: results of a cross-sectional study. *British Journal of Psychiatry (Print)*, v. 197, p. 413-414, 2010